

Banda Sinfónica Portuguesa

Concerto de São João

23 Jun 2018
22:00 Sala Suggia

Francisco Ferreira *direcção musical*
Quarteto de Clarinetes de Lisboa com percussão

■
Óscar Navarro

Paconchita, abertura latina (2016; c.5min)

Queen (arranjo: Jorge Salgueiro)

Innuendo (1991; c.8min)

Lino Guerreiro (arranjo)

Hoaxing Sea (2018; c.20min)

Óscar Navarro

Libertadores, poema sinfónico para banda sinfónica

(2010; c.13min)

Carlos Marques

Lusitanidades (2011; c.12min)

■
A noite de São João é hoje festejada com a música de quatro compositores do nosso tempo já bem conhecidos do público. O programa é uma viagem por temas e ritmos de vários pontos do globo e culmina numa obra que representa um regresso a casa, aos sons da lusitanidade.

O alicantino **Oscar Navarro** (n. 1981) estudou composição e direcção em Valência e especializou-se em Composição para Cinema e Televisão na Universidade do Sul da Califórnia, com o prémio “Harry Warren Endowed Scholarship for Scoring for Motion Pictures and TV”. Recentemente foi galardoado com o Hollywood Music In Media Award (Los Angeles), na categoria de música clássica. Em 2014 foi nomeado para o Prémio Goya da Academia de Cinema Espanhol pela banda sonora original para o filme *La Mula*, e em 2016 ganhou o Prémio da Crítica Musical com a banda sonora para o filme *Sueños de Sal* – também nomeado para o Hollywood Music In Media Award e vencedor do Prémio Jerry Goldsmith para Melhor Canção atribuído pelo Festival de Málaga.

Dedicada aos pais de Óscar Navarro – Paco e Conchita –, *Paconchita* é uma abertura latina escrita originalmente para orquestra sinfónica e marcada pelo ritmo e pela energia, com predominância da secção de percussão liderada pela bateria. Ao longo da obra ouve-se ritmos latinos que se fundem com elementos do folclore espanhol. Ainda neste concerto podemos ouvir o poema sinfónico *Libertadores*, uma obra dividida em duas partes. A primeira parte é inspirada no Rio Amazonas e traduz as paisagens características e as tribos indígenas, acrescentando cor à obra com o uso da voz e da percussão corporal, de modo a reproduzir os cantos indígenas. A segunda é uma marcha-fanfarrã de carácter marcial e triunfal, dedicada aos líderes independentistas da América do Sul, também chamados “libertadores” – Simón Bolívar e José de San Martín.

Jorge Salgueiro (n. 1969), natural de Palmela, compõe regularmente desde os 14 anos, somando no seu catálogo mais de 250 obras escritas para diversas formações (orquestra, banda, coros, música de câmara) e variados fins (teatro, cinema ou bailado). Entre 2000 e 2010, foi compositor residente da Banda da Armada Portuguesa e actualmente é membro da direcção artística do grupo de teatro Obando, compositor residente da Foco Musical e director artístico do coro Setúbal Voz.

A banda inglesa Queen ocupa um lugar cimeiro na história do rock. Formada no início dos anos 70 por Roger Taylor, Brian May, Freddie Mercury e John Deacon, atingiu gigantescos sucessos tanto em disco como nos mega-concertos que deu por todo o mundo. O tema *Innuendo*, de 1991, é uma composição de cerca de sete minutos (na sua versão original) que transpõe os limites do pop-rock. Fazendo uso do modo frígio de inspiração cigana, que no início surge ainda em ambiente rock, deixa adivinhar desde logo uma segunda secção assumidamente flamenca. Não é por acaso que o arranjo de Jorge Salgueiro, escrito em 2000, recorre à técnica da citação, encontrando-se nele breves referências à *Carmen* de Bizet e ao *Bolero* de Ravel – obras de clara inspiração espanhola.

Lino Guerreiro (n. 1977) é natural de Tavira. Estudou saxofone nos conservatórios de Setúbal, Torres Vedras e Lisboa, e licenciou-se em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa, onde estudou com Carlos Caires, Christopher Bochmann, José Luís Ferreira e Sérgio Azevedo. Na mesma instituição, concluiu os Mestrados em Composição, sob orientação de António Pinho Vargas, e em Ensino de Música, sob orientação de António Pinho Vargas, Carlos Marecos e Francisco Cardoso. A sua actividade enquanto compositor desenvolve-se maioritariamente na área dos instrumentos de sopro e percussão. É director do projecto mixEnsemble e professor no Conservatório de Música D. Dinis, em Odivelas, e na Escola Profissional da Metropolitana.

A suite *Hoaxing Sea*, para quarteto de clarinetes e orquestra de sopros, é uma suite baseada em temas tradicionais de diversos países, aqui apresentada mais ou menos ao estilo do *concerto grosso*, do período Barroco. Assim, o quarteto de clarinetes desempenha o papel de *concertino* e a orquestra de sopros o de *ripieno*.

Carlos Marques (n. 1973) é natural de Pessegueiro do Vouga. Estudou no Conservatório de Música de Aveiro e no Exército, ingressando na Orquestra Ligeira do Exército onde foi, durante 9 anos e com o posto de Primeiro Sargento Músico, trompetista e arranjador. Estudou piano e harmonia de jazz, direcção de orquestra e direcção coral; direcção de banda com Alex Schillings no Conservatório de Haia; teoria e formação musical com Vasco Negreiros; e direcção de banda, *fanfare band* e *brass band* com Klaas van der Woude, na Universidade Hanze (Holanda). Foi maestro da Banda de Música de Anadia. Actualmente lecciona Formação Musical no Conservatório de Música do Porto e é maestro da Banda Amizade e da Amizade Big Band. É regularmente convidado para dirigir inúmeras bandas portuguesas e holandesas. Tem um catálogo de cerca de 100 peças, entre composições originais e arranjos.

Encomendada pela Câmara Municipal de Espinho para ser interpretada no Dia do Município, em 2011, *Lusitanidades* é uma selecção de música tradicional ou de cariz tradicional português, caracterizada por um ambiente alegre e informal.

Francisco Ferreira *direcção musical*

Francisco Ferreira tem um percurso artístico que o tem vindo a destacar com uma carreira multidisciplinar. É diplomado em Saxofone pelos Conservatórios de Música do Porto e de Limoges (França) e pela Escola Superior de Música de Lisboa, com as mais altas classificações. Teve o mérito de desenvolver em Portugal uma importante classe de saxofone, na área do clássico, com imensos alunos premiados em concursos nacionais e internacionais. Tem vindo a dedicar-se igualmente ao desenvolvimento das orquestras de sopro, o que o levou a trabalhar direcção de orquestra com Jan Cober, Marc Tadue, Eugene Corporon, Douglas Bostock e José Pascual Vilaplana, concluindo em 2007 o Mestrado em Direcção de Orquestra no Conservatório Real Holandês em Maastricht. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto Camões, premiado pela Fundação Eng.º António de Almeida e vencedor do Concurso “Ouvir e Falar”, da responsabilidade do Maestro António Victorino d’Almeida, apresentado pela RTP.

Apresenta-se regularmente em concertos na Europa, Ásia e Brasil. Tocou a solo com a Orquestra Sinfónica do Porto, as Orquestras Clássicas do Porto e da Madeira, a Banda Sinfónica Portuguesa, a Banda da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, a Banda de Curitiba (Brasil), a Banda Municipal da Corunha (Espanha) e a Orquestra Portuguesa de Saxofones. É frequentemente convidado para integrar júris de concursos nacionais e internacionais de saxofone e de bandas.

Como maestro, dirigiu numerosas formações de sopro e percussão, nomeadamente as Bandas Sinfónicas da Guarda Nacional Republicana (Lisboa), da Covilhã e do Conservatório de Música do Porto, as Orquestras de Sopros do Inatel, do Algarve e Filarmonia de Vermoim, a Orquestra da União Europeia, a Banda Sinfónica Portuguesa, a Rundfunk-Blasorchester Leipzig (Alemanha), a Banda Sinfónica de Tatuí (São Paulo, Brasil), a Orquestra de Sopros da Grã-Canária, a Banda Municipal de Santa Cruz de Tenerife e Vitória (Gasteiz e Pontevedra, Espanha), entre outras.

Na qualidade de Maestro Titular e Director Artístico da Banda Sinfónica Portuguesa, cargos que ocupa desde a fundação do agrupamento, conquistou os 1^{os} Prémios no II Concurso Internacional de La Sénia (Espanha) e no World Music Contest em Kerkrade (Holanda), na categoria superior – este com a mais alta classificação de todas as edições. É Director Pedagógico da Academia de Música de Costa Cabral (Porto).

Quarteto de Clarinetes de Lisboa

Nuno Silva *clarinete soprano*

Rui Martins *clarinete soprano*

Joaquim Ribeiro *clarinete soprano e requinta*

Luís Gomes *clarinete baixo*

Luís Cascão *percussão*

Premiado por diversas vezes (1^{os} Prémios no Prémio Jovens Músicos, no Concurso da Juventude Musical Portuguesa e no Concurso Jovens Criadores; 2^o Prémio de Música Erudita no Concurso Cultura e Desenvolvimento), o Quarteto de Clarinetes de Lisboa tem desenvolvido uma actividade artística e pedagógica regular em Portugal e no estrangeiro, desde 1988. Colabora com instituições como a Fundação Calouste Gulbenkian, o Palácio de Queluz, os Teatros S. Luiz e S. Carlos, o Museu Malhoa, a Juventude Musical Portuguesa, a RTP, a Rádio Nacional de Espanha, a Metropolitana, o Instituto Franco-Português, o Instituto Cervantes, o Clube Português de Artes e Ideias, a Federação Nacional das Associações de Pais e Alunos dos Conservatórios e Escolas de Música de França, etc. Participou na Promenade Ibérica, nos Festivais Internacionais do Estoril e de Castelo Branco, na Mostra Nacional de Música de Câmara (Catalunha, 1988 e 1989), nas Orchestrades Europeennes de Brive (1989 e 1996), no Festival UNESCO (Paris, 1990), na Bienal Internacional de Turim (1998) e no I Encontro Nacional de clarinete de Espanha (Conservatório Superior de Música de Madrid, 2003).

Em 1996 foi convidado a realizar concertos e uma masterclass em Brive (França) e, a convite da RDP, foi representante de Portugal no concurso promovido pela União Europeia de Radiodifusão. Tem actuado regularmente em Espanha, obtendo assinalável êxito em Madrid, Barcelona, Salamanca e Valência, onde foi acompanhado pela Banda Municipal de Llanera de Ranes. É regularmente convidado a actuar no Congresso Mundial do Clarinete (Atlanta, 2006; Vancouver, 2007; Porto, 2009; Los Angeles, 2011; Assis, 2013; Madrid, 2015; Orlando, 2017). Em 2008 apresentou-se no Festival de Música de Gent (Bélgica). Em 2009, apresentou-se pela 1^a vez no Brasil, no VIII Encontro de Clarinetistas Brasileiros, recebendo então vários convites para regressar. No mesmo ano actuou com assinalável êxito no IV Encontro Nacional de Clarinetes de Espanha (Real Conservatório de Música de Madrid).

O Quarteto de Clarinetes de Lisboa alargou o seu elenco em 2009, passando desde então a contar com um percussionista. O Quarteto e os seus membros são artistas D’Addario Woodwinds.

Este ano, o Quarteto de Clarinetes de Lisboa celebra 30 anos. Para celebrar este aniversário actua um pouco por todo o país, sendo de realçar os concertos com a Banda Sinfónica Portuguesa e a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, bem como a actuação no ICA ClarinetFest 2018 (Ostend, Bélgica, 6 a 11 de Julho).

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação no dia 1 de Janeiro de 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Culturporto e mais tarde da PortoLazer na divulgação e expansão do seu projecto. Em Abril de 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeadamente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico com Quinta do Bill* (2015), *Trilogia Romana* (2015) e *Porto* (2016), estando em fase final de edição um novo trabalho, gravado em 2017, exclusivamente dedicado a música de cinema.

A partir de Janeiro de 2007, a BSP é convidada pela Fundação Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Guilhermina Suggia, onde tem vindo a interpretar regularmente um conjunto de obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução de mais de 30 obras em primeira audição. Possibilitou, na maior parte dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, destacando-se nomes como Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Jean-Yves Fourmeau, Vicente Alberola, Pierre Dutôt, Vincent David, Vicente Alberola e Horácio Ferreira, entre outros. Algumas apresentações contaram ainda com a participação de vários coros do Grande Porto e com grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, European Tuba Trio, etc.

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana (Maestro Principal Convidado da BSP), Alex Schillings, Rafa Agulló Albors, Henrie Adams e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projecto extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para Portugal. Tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Foi dirigida também por maestros portugueses como Fernando Marinho, Luís Carvalho, Avelino Ramos, António Costa, Alberto Roque, Pedro Neves, João Paulo Fernandes, Hélder Tavares e José Eduardo Gomes.

Obteve o 1º Prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1ª secção, e igualmente o 1º Prémio na categoria superior (Concert Division) do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

Realizou concertos nos principais teatros de norte a sul do país, no Teatro Monumental de Madrid (RTVE) e nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria e Lleganés, e participou nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha). Em 2014 realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing,

Ningbo e Jiaxing. Foi convidada a participar, em Julho de 2017, no 18º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht (Holanda), na qualidade de orquestra de referência do panorama internacional.

Os objectivos da BSP passam também pela iniciativa pedagógica de levar a cabo masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção de Banda (contando já 16 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree e Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha) e Eugene Corporon (EUA).

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma Associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Direcção-Geral das Artes, no âmbito dos projectos sustentados. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Flautas

Hêrlander Sousa
Daniela Anjo
Mariana Portovedo (piccolo)

Oboés

Ana Maia
Fernanda Amorim (c. inglês)

Fagotes

Gabriel Fonseca
Pedro Rodrigues

Clarinetes

Crispim Luz
Ana Rita Petiz
Nuno Sousa
Leonardo Marques
João Ramos
Luísa Marques
Rui Lopes
Alicina Azevedo
André Silva
Pedro Ramos
Hélder Tavares
Ângelo Santos
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (cl. baixo)

Saxofones

– Alto
Gilberto Bernardes
José Pedro Gonçalves

– Tenor

Isabel Anjo
José Sousa
– Barítono
Jorge Sousa

Trompas

Nelson Silva
Pedro Henriques
Edna Fernandes
Nuno Silva
Nuno Nogueira

Trompetes

António Silva (piccolo)
Carlos Martinho
Carlos Leite
Joana Bento
Sérgio Pereira
João Sousa
Telmo Barbosa (fliscorne)

Trombones

Tiago Nunes
Marco Rascão
João Bastos
Gonçalo Dias

Eufónios

Nuno Costa
Álvaro Silva

Tubas

Avelino Ramos
Fábio Rodrigues
Jorge Fernandes

Percussão

Jorge Lima (tímpanos)
Tomás Rosa
Paulo Mota
Tiago Sousa
Pedro Pereira
Daniel Araújo
Rafael Picamilho
Jorge Pereira

Contrabaixo

Cláudia Carneiro

Harpa

Ana Aroso

Piano

Ana Raquel Cunha